

SONDAGEM ESPECIAL

 **Indústria e energia**

IDEIES

Sistema FINDES

CNI

INDÚSTRIAS IDENTIFICAM PREJUÍZOS A PARTIR DE FALHAS NO FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA

Um insumo de grande importância na indústria é a energia elétrica, fato constatado nessa pesquisa: 80% das empresas industriais capixabas a utilizam como principal fonte de energia. Sendo assim, essa fonte é imprescindível para a competitividade das indústrias do Espírito Santo. Todavia, essas empresas ainda sofrem prejuízos causados pelas falhas frequentes no fornecimento, sendo que quase 50% delas tem prejuízo com as falhas.

Durante o ano de 2015, dificultando ainda mais a situação das indústrias, o custo da energia elétrica se elevou muito. Esse aumento das tarifas de energia impactou nove em cada dez indústrias capixabas, influenciando significativamente o custo total de produção de 68% delas.

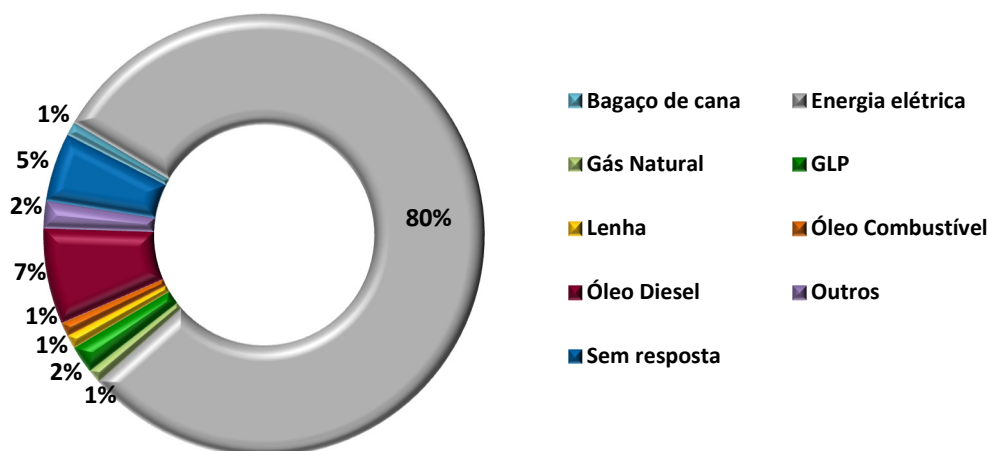
ENERGIA ELÉTRICA É A FONTE DE ENERGIA MAIS UTILIZADA POR TODA A INDÚSTRIA CAPIXABA

A energia elétrica é a fonte mais utilizada nas empresas industriais capixabas (80%). A segunda fonte de maior uso é o óleo diesel (7%). Ver gráfico 1.

Nos segmentos industriais, temos as indústrias de extração e transformação como principais consumidoras de energia elétrica, sendo que nesses segmentos 84% das empresas apontam a energia elétrica como principal fonte energética durante o processo produtivo. No segmento da indústria da construção, verifica-se que 70% utilizam energia elétrica e, das outras empresas desse segmento, 19% informaram que utilizam óleo diesel, 4% indicaram o uso de óleo combustível e 7% não responderam.

Gráfico 1 - Fonte de energia mais utilizada no processo de produção das empresas

Participação das respostas sobre o total de empresas (%)



Fonte: Ideies/ Sistema Findes/ CNI

MARÇO DE 2016

Destaques

80% das empresas utilizam a energia elétrica como principal fonte de energia

49% das empresas que utilizam principalmente energia elétrica em seu processo produtivo têm prejuízos com falhas de fornecimento

97% das empresas que utilizam principalmente energia elétrica em seu processo produtivo perceberam elevação do custo com energia

49% das empresas tomaram alguma medida para lidar com o aumento do custo de energia

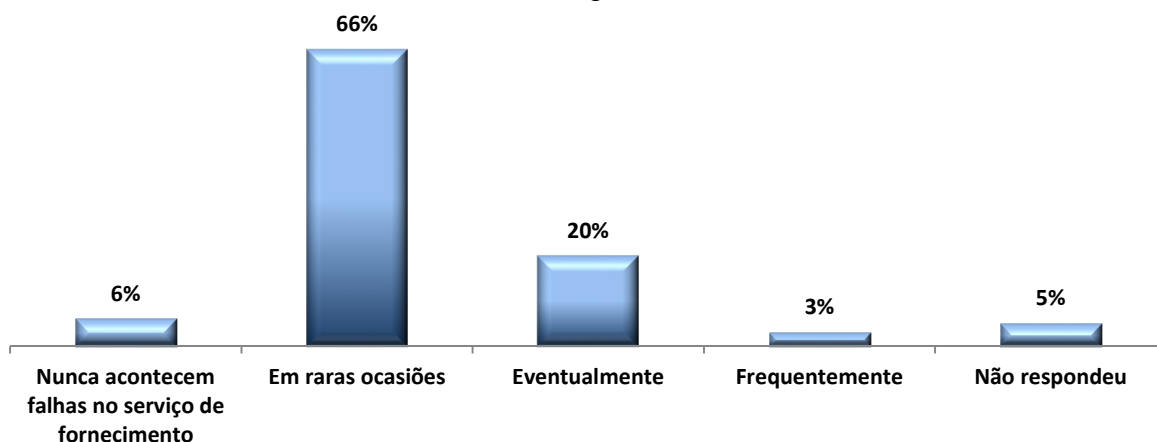
31% das empresas que utilizam principalmente energia elétrica em seu processo produtivo, afirmaram que o impacto do aumento da tarifa de energia no custo total foi alto

FALHAS DE FORNECIMENTO SÃO FREQUENTES

A partir do total das empresas industriais consultadas que operam seus processos produtivos basicamente com a energia elétrica, apenas 3% informaram ocorrência de falhas no serviço de fornecimento de energia, com interrupções ou oscilações, frequentemente. As falhas eventuais estão presentes em 20% das indústrias capixabas e em 66% ocorrem falhas em raras ocasiões. Das demais empresas, 6% revelaram que nunca acontecem falhas no fornecimento e 5% não responderam.

Gráfico 2 - Frequência de falhas no serviço de fornecimento de energia elétrica (interrupções no fornecimento e oscilações de tensão)

Participações das respostas sobre o total de empresas para as quais a energia elétrica é a fonte de energia mais utilizada



Fonte: Ideies/ Sistema Findes/ CNI

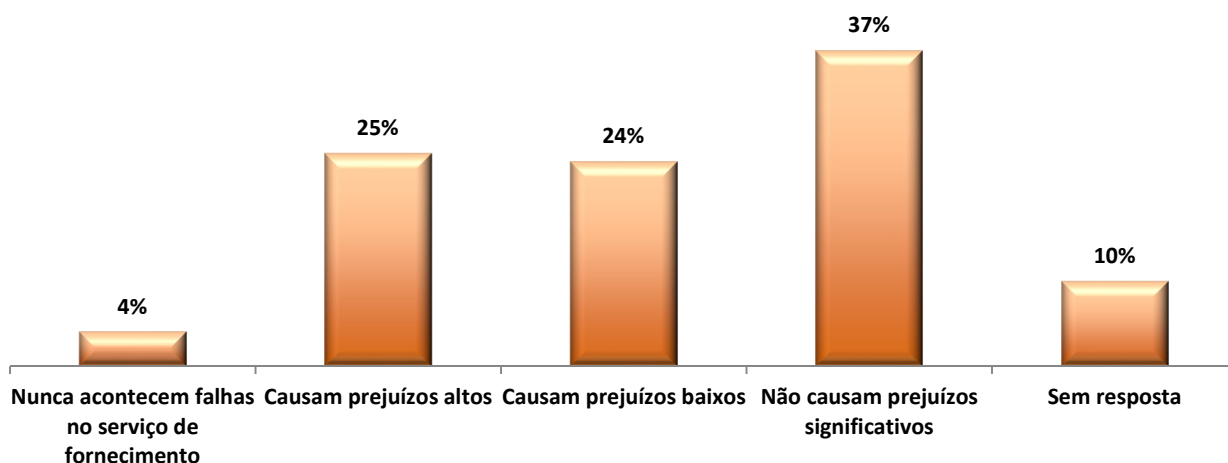
FALHAS DE FORNECIMENTO CAUSAM PREJUÍZOS SIGNIFICATIVOS

Considerando, ainda, as empresas industriais que utilizam a energia elétrica como principal fonte energética, quase metade delas (49%) informam ter prejuízos consideráveis com as falhas no fornecimento, sendo que 25% apontaram prejuízos altos e para 24% são baixos. Contudo, 37% das empresas expressam não obter prejuízos significativos com essas falhas no fornecimento, provavelmente por utilizarem mecanismos de contorno, como por exemplo gerador. Outras empresas optaram por não responder (10%) e 4% afirmam que nunca acontecem falhas no fornecimento. Ver gráfico 3.

Em relação aos segmentos, as indústrias de extração e transformação apresentaram maiores adversidades quanto a falhas no fornecimento, tendo em vista que 31% das empresas industriais presentes nesse segmento confirmam altos prejuízos em razão dos problemas no fornecimento. Na indústria da construção esse percentual alcança 11%.

Gráfico 3 - Prejuízo de falhas no serviço de fornecimento de energia elétrica

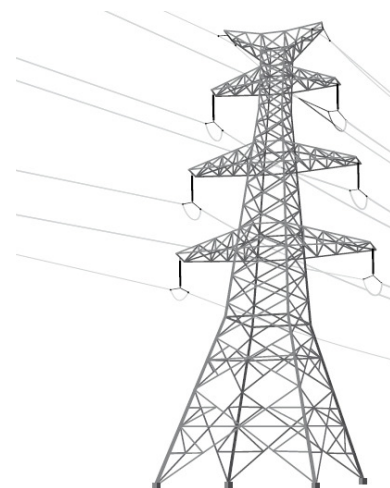
Participação das respostas sobre o total de empresas para as quais a energia elétrica é a fonte de energia mais utilizada no processo de produção (%)



Fonte: Ideies/ Sistema Findes/ CNI

CONTA DE ENERGIA AUMENTOU PARA 97% DAS EMPRESAS CAPIXABAS EM 2015

Considerando apenas as empresas que consomem principalmente energia elétrica em seu processo de produção, 97% afirmaram que perceberam aumento no custo com energia elétrica nos 12 meses anteriores a realização desta pesquisa¹. As empresas restantes (3%) não responderam à questão.



PARA QUASE UM TERÇO DAS EMPRESAS, A ALTA DA ENERGIA IMPACTOU FORTEMENTE O CUSTO DE PRODUÇÃO

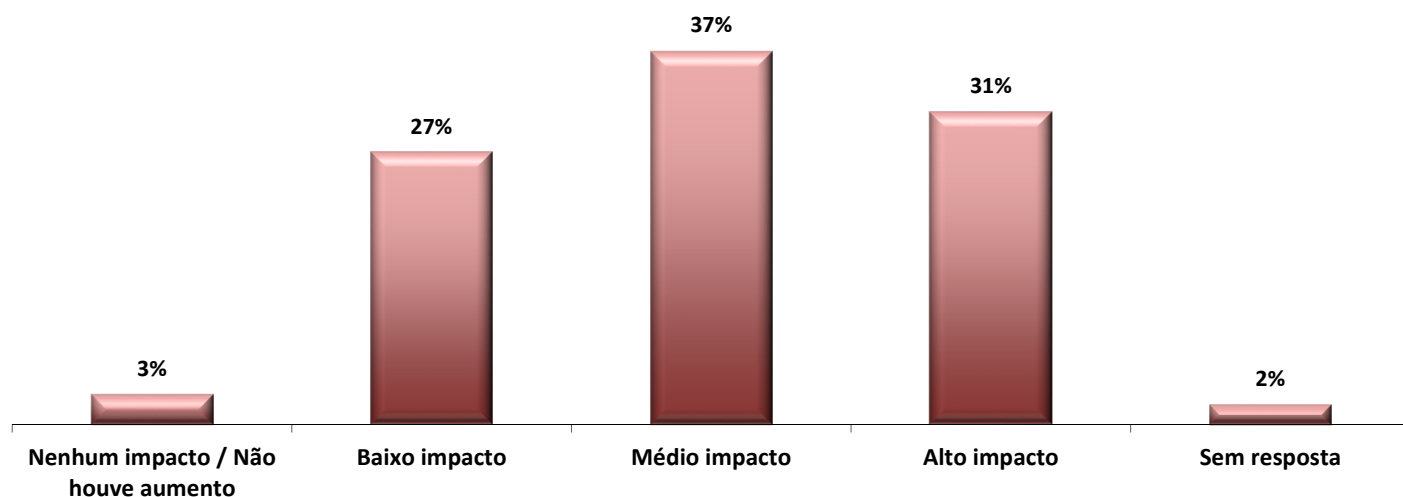
De acordo com as empresas industriais capixabas que usam a energia elétrica como fonte básica de energia em seu processo produtivo, 95% sentiram impacto no custo de produção a partir do crescimento da tarifa de energia elétrica. Das demais empresas, 3% informaram que o impacto foi nulo e 2% não responderam.

Quase um terço das empresas (31%) afirmaram que o impacto foi alto no custo total da produção em razão do aumento das tarifas, enquanto para 37% das empresas esse impacto foi mediano e 27% sentiram baixo impacto. Ver gráfico 4.

O impacto do aumento da energia elétrica no custo total de produção das indústrias é mais intenso nos segmentos de extração e transformação. As empresas desses segmentos que utilizam basicamente energia elétrica no processo produtivo, informaram que esse avanço da tarifa impôs alto impacto no custo total da produção para 39% delas. O percentual se reduz para 11% no que se refere às empresas da indústria da construção.

Gráfico 4 - Impacto do aumento da tarifa de energia elétrica no custo total de produção

Participação das respostas sobre total de empresas para as quais a energia elétrica é a fonte de energia mais utilizada no processo de produção (%)



Fonte: Ideies/ Sistema Findes/ CNI

¹ A pesquisa foi realizada em outubro de 2015. Logo, o período de 12 meses se refere ao período entre outubro de 2014 e setembro de 2015

QUASE METADE DAS EMPRESAS TOMOU MEDIDAS PARA LIDAR COM O AUMENTO DO CUSTO DE ENERGIA

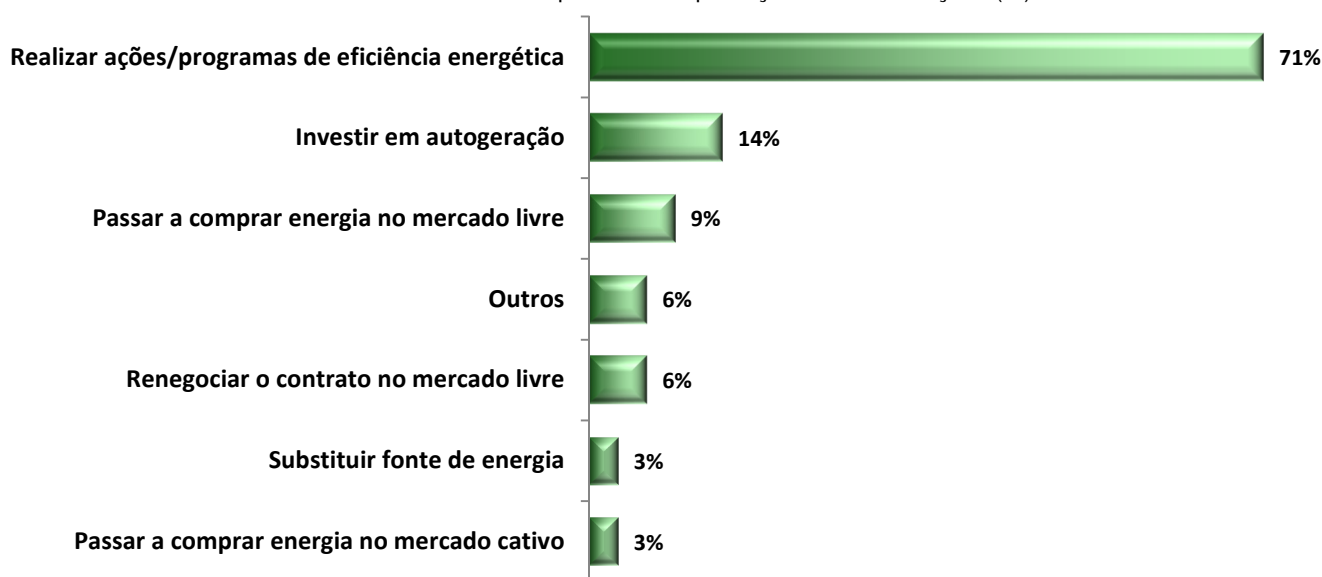
Ao analisar as empresas que usam principalmente a energia elétrica em seu processo de produção, 49% tomaram medidas específicas para lidar com a alta do custo de energia.

A medida que prevaleceu foi a implementação de ações ou programas estruturados de eficiência energética, atingindo 71% das empresas que optaram por tomar medidas. Em seguida vieram os investimentos em autogeração com 14%. A terceira medida foi passar a comprar energia no mercado livre, que chegou a 9%. Na opção “outros” (6%), a medida apresentada pelos empresários que obteve maior destaque foi reduzir o número de turnos, alterando o horário de trabalho para fora das horas de pico. Vale ressaltar que a questão permite múltipla escolha. Ver gráfico 5.

Considerando as empresas que tomaram medidas para lidar com o aumento do custo de energia, por segmentos, temos as indústrias de extração e transformação com 50% e a indústria da construção com um pouco menos, 47%.

Gráfico 5 - Ações para lidar com o aumento do custo de energia nos últimos doze meses

Participação das respostas sobre o total de empresas para as quais a energia elétrica é a fonte de energia mais utilizada no processo de produção e tomaram ações (%)



A soma dos percentuais supera 100% devido a possibilidade de múltiplas respostas

Fonte: Ideies/ Sistema Findes/ CNI

Opinião CNI

Na visão da CNI, a sociedade brasileira precisa adotar práticas perenes de uso racional de água e energia elétrica. Como mais de 70% da matriz energética brasileira advém de fonte hídrica, o incentivo ao consumo responsável e a gestão transparente dos reservatórios devem ser princípios norteadores de uma política nacional. A adoção dessas medidas mitigaria riscos de o sistema elétrico voltar a operar no limite.

São urgentes medidas como: fortalecer e diversificar a geração de base; eliminar o atraso das obras de geração e transmissão de energia elétrica; aperfeiçoar a metodologia de contratação de energia no mercado regulado; e estimular a pesquisa e exploração de gás em terra, acompanhada de leilões regulares para contratação de gás para novos projetos de termelétricas.

Como mostra esta pesquisa, a indústria tem feito sua parte, com programas e boas práticas de eficiência energética. A participação da indústria brasileira no consumo total tem mostrado consistente redução, caindo de 47% para 38% na última década.

Sondagem Especial Indústria e Energia

Estudo do Sesi/Senai/ES, por meio de sua Gerência Executiva de Economia Criativa, e do Ideies (Instituto de Desenvolvimento Educacional e Industrial do Espírito Santo), sob a coordenação da CNI (Confederação Nacional da Indústria).

Perfil da amostra: 89 empresas (25 pequenas e 64 médias+grandes)

Período de coleta: 1 a 14 de outubro de 2015